

Inclusão Digital de Pessoas com Deficiência

Tecnologia de Apoio e/ou Assistiva

As TICs podem ser vistas como tecnologias de auxílio no processo de inclusão social de pessoas com deficiência, visto que podem facilitar seu processo de comunicação e auxiliar no ganho de independência e autonomia.

Para possibilitar o acesso as TICs também existem outros dispositivos tecnológicos bastante utilizados por terapeutas ocupacionais e que devem estar disponíveis nos serviços de inclusão digital, como os telecentros, para que eles sejam acessíveis às pessoas com deficiência. O campo de produção de recursos de auxílio para pessoas com deficiências nas suas atividades do cotidiano, de trabalho, de vida prática, de lazer etc é denominado Tecnologia Assistiva, Tecnologia de Assistência ou Tecnologia de Apoio. O ADA - American Disabilities Act (in MELLO ,1997) define Tecnologia Assistiva como: *“Qualquer item, peça de equipamento ou sistema de produtos, adquirido comercialmente ou desenvolvido artesanalmente, produzido em série, modificado ou feito sob medida, que é usado para aumentar, manter ou melhorar habilidades de pessoas com Limitações funcionais, sejam físicas ou sensoriais”*. A autora também define as principais áreas de atuação da tecnologia assistiva: atividades da vida diária, controle ambiental, adequação da postura sentada, adaptações para déficits visuais e auditivos, equipamentos para a mobilidade, adaptações em veículos, comunicação alternativa e/ou ampliada, dispositivos para uso de computadores.

A Classificação Internacional de Funcionalidades (CIF) utiliza o termo Tecnologia de Assistência e o define como: *“qualquer produto, instrumento, equipamento ou tecnologia adaptado ou especialmente projetado para melhorar a funcionalidade de uma pessoa incapacitada.”* As áreas definidas pela CIF são: uso pessoal na vida diária; mobilidade e transporte pessoal em ambientes internos e externos; comunicação; educação; trabalho; atividades culturais, recreativas e esportivas; prática religiosa e vida espiritual; projeto, arquitetura e construção dos prédios para uso público; projeto, arquitetura e construção de edifícios para uso privado; uso e exploração do solo.

Existe ainda, o termo Tecnologia de Apoio definido pela Empowering Users Through Assistive Technology (EUSTAT) e que foi o escolhido para a utilização nessa pesquisa por ser mais abrangente, incluindo conceitos presentes na definição dos dois termos apresentados anteriormente.

Segundo a definição da EUSTAT, a palavra tecnologia não indica apenas objetos físicos, mas refere-se genericamente a produtos, contextos organizacionais ou modos de agir que formam princípios e componentes técnicos. O termo “apoio” é aplicado a tecnologia quando é usada na compensação de uma limitação funcional e na facilitação da vida independente de pessoas com deficiência e idosos.

O conceito de tecnologia de apoio deve ser considerado em conjunto com o conceito de desenho universal que indica a adaptação do meio a população, ou seja, a utilização de serviços e produtos destinados ao público em geral e que também podem ser utilizados por pessoas com deficiência. O desenho universal tem como pressupostos: equiparação nas possibilidades de uso, flexibilidade no uso; captação de informação; tolerância para o erro; dimensão e espaço para uso e interação. (REDE SACI)

O conceito de tecnologia de apoio está de acordo com a CIF a medida que, além dos equipamentos e produtos, também inclui o contexto e as ações profissionais. A CIF considera a influência do ambiente na determinação dos processos saúde-doença e os aspectos sociais da deficiência. Assim, as limitações do indivíduo não são decorrentes apenas de sua patologia, mas de sua condição orgânica associada a fatores ambientais que podem facilitar ou restringir seu desempenho. Essa forma de ver a deficiência influencia a intervenção do profissional de saúde, pois define as prioridades de sua intervenção que pode ocorrer diretamente no indivíduo e/ou nos fatores sociais e ambientais relacionados a ele.

Assim, a EUSTAT considera que o profissional ao escolher os dispositivos de tecnologia de apoio, deve levar em conta, além dos fatores individuais, o meio em que o usuário está inserido. O profissional que atua dentro dessa perspectiva, é responsável pela avaliação da eficácia do dispositivo, a viabilidade de seu uso no ambiente do usuário, sua relação com o modo de vida e a personalidade da pessoa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOENÇAS. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidades, Incapacidades e Saúde. Disponível em: < <http://hygeia.fsp.usp.br/~cbcd/cifWeb.htm>.> Acesso em : 01/05/2004.

EMPOWERING USERS THROUGH ASSISTIVE TECHNOLOGY (1999). Educação em Tecnologias de Apoio para Utilizadores Finais: Linhas de Orientação para Formadores.

Disponível em: <<http://www.siva.it/research/eustat/estsgupt.html>.> Acesso: 02/05/04

MELLO, M.A . Tecnologia Assistiva. *Medicina de Reabilitação Aplicada à Ortopedia e Traumatologia*. Manole, São Paulo, 1997.